

'Desconto em folha', artifício parlamentar

BRASÍLIA — Os rendimentos dos 495 Deputados e 75 Senadores, que em março serão de NCZ\$ 895 mil, são sistematicamente esticados através de uma série de artifícios. O mais comum deles é a contratação de parentes para cargos de confiança, fórmula que assegura o aumento da renda familiar. Nessa área, os campeões são os Senadores Odacir Soares (PFL-RO) e Humberto Lucena (PMDB-PB). O mais inusitado, entretanto, é o desconto de parte dos salários dos funcionários que trabalham nos gabinetes.

Nas entrevistas que fez, a jornalista Maria Aparecida de Oliveira descobriu que o Deputado Maguito Vilela (PMDB/GO) manda depositar em sua conta parcela dos vencimentos dos 16 funcionários que trabalham em seu gabinete. São os cargos não estáveis da Câmara, que o parlamentar pode prover como bem entender.

Em janeiro, a secretária do Deputado foi obrigada a ceder NCZ\$ 8 mil do seu salário de NCZ\$ 22 mil. O motorista — registrado na Câmara como se fosse uma segunda secretária — depositou para Vilela NCZ\$ 12 mil dos NCZ\$ 22 mil que ganhou. Rodrigo Vilela, um sobrinho do parlamentar, que, segundo Aparecida, nunca apareceu para trabalhar, levou em janeiro apenas NCZ\$ 5 mil dos NCZ\$ 28 mil que estava habilitado a receber.

Márcio Arruda, assessor da liderança do PT, explica que essa é uma prática até mesmo corriqueira dentro da Câmara. Os Deputados defendem o mecanismo como alternativa para manter escritórios em suas bases eleitorais. Os descontos dos funcionários de Brasília, segundo esse princípio, seriam utilizados para pagar outras pessoas nos Estados de origem dos parlamentares.

Um Deputado ou Senador brasileiro recebe cerca de US\$ 12 mil mensais. Um Senador dos Estados Unidos, segundo levantamento feito junto à Embaixada americana em Brasília, ganha US\$ 15 mil anuais, oito vezes menos do que um parlamentar brasileiro. Os Senadores americanos não têm carros como os similares brasileiros nem dispõem de inúmeros cargos de livre nomeação.